

Avaliação de cursos de farmácia na perspectiva dos egressos: revisão de escopo

Evaluation of pharmacy courses from the perspective of graduates: scope review

Augusto Santana Palma Silva¹; Paulo Fernandes Saad²; Luís Alberto Valotta^{3*}.

1. Farmacêutico. Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Educação Superior de Pernambuco. Pós-graduando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-Pernambuco, Brasil.

2. Médico. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido e Supervisor do Programa de Residência Médica em Cirurgia Vascular pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-Pernambuco, Brasil.

3. Biólogo. Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente do Magistério Superior junto ao Colegiado de Medicina, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-Pernambuco, Brasil.

Resumo

Objetivo: Buscou-se o levantamento, na forma de uma Revisão de Escopo, de estudos abordando a avaliação de cursos de Farmácia de instituições nacionais na perspectiva de seus egressos. Adotaram-se as diretrizes do Instituto Joanna Briggs. **Fontes de dados:** Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Biblioteca Virtual em Saúde; Google Acadêmico e; Scientific Electronic Library OnLine, com emprego de 34 estratégias de busca. **Síntese dos dados:** Foram recuperados cinco manuscritos, referentes a estudos realizados em instituições públicas e privadas. Os estudos envolveram a aplicação de questionário ou entrevista. **Conclusões:** Evidenciou-se a não contemplação das atuais Diretrizes Curriculares para cursos de Farmácia, publicada ao ano de 2017, evidenciando lacunas que, outrossim, poderão fornecer indicadores relacionadas à relevância e pertinência das atuais normativas relacionadas à formação de farmacêuticos.

Abstract

Objective: A survey was sought, in the form of a Scope Review, of studies addressing the evaluation of Pharmacy courses in national institutions from the perspective of their graduates. The guidelines of the Joanna Briggs Institute were adopted. **Data sources:** Digital Library of Theses and Dissertations; Virtual Health Library; Google Scholar and; Scientific Electronic Library OnLine, employing 34 search strategies. **Data synthesis:** Five manuscripts were retrieved, referring to studies carried out in public and private institutions. The studies involved the application of a questionnaire or interview. **Conclusions:** It was evident that the current Curriculum Guidelines for Pharmacy courses, published in 2017, were not complied with, evidencing gaps that, moreover, provide indicators related to the specificity and relevance of current regulations related to the training of pharmacists.

Palavras-chave:

Revisão. Farmácia. Avaliação Educacional

Keyword:

Review. Pharmacy. Educational Measurement

*Correspondência para/ Correspondence to:

Luis Alberto Valotta: luis.valotta@univasf.edu.br

INTRODUÇÃO

O sistema nacional de avaliação da educação superior (sinaes) tem por objetivo assegurar o processo, em âmbito nacional, da avaliação das instituições de ensino superior, seus respectivos cursos de graduação e o desempenho acadêmico de seus discentes integrantes – cuja finalidade última traduz-se no estabelecimento de parâmetros voltados: (a) à melhoria da qualidade da educação superior; (b) ao aumento permanente de sua efetividade acadêmica e social e à sua eficácia institucional e; (c) à promoção de uma abordagem em maior profundidade acerca das suas responsabilidades e compromissos sociais. Este processo avaliativo deve considerar aspectos internos e externos que contemplem uma análise integrada e global das dimensões, relações, estruturas, atividades, finalidades, compromissos e responsabilidades sociais das instituições e seus respectivos cursos, respeitando-se a diversidade e identidade dos mesmos, traduzidos (1) na identificação do perfil e significado de atuação (identidade) institucional; (2) em sua responsabilidade social; (3) na (não) comunicação com o seu entorno e; (4) em (futuras) ações de planejamento e avaliação de processos.¹

O SINAES e seu escopo compreende os (in)sucessos e (in)certezas abordados/envolvidos ao longo da história nacional acerca das métricas que deve(ria)m ser adotadas quando na avaliação da educação superior. Contudo, e apesar de propor-se enquanto modelo inovador, ve-

rifica-se a permanência de seu viés somativo-regulatório, ainda que segmentado em três etapas complementares (avaliação da instituição, avaliação dos cursos e avaliação discente) e apresentado sob a forma de vieses de natureza (1) somativa (pois fornece indicadores, dados e elementos às agências regulatórias) e (2) formativa (pois permite à instituição a determinação de suas ações e perfil de estudante – ou identidade institucional).² neste sentido, mecanismos na forma de avaliações institucionais internas (ou autoavaliação) – práxis permanente, sistemática e intrínseca à condição de funcionamento das instituições de ensino superior que permite evidenciar e identificar nós e conexões problemáticas e ou favoráveis associadas à condução das atividades institucionais desempenhadas em termos de processos, produtos e o impacto de ambos na sociedade adscrita ao seu território de inserção – representam estratégias de gestão voltadas ao acompanhamento, identificação e resolubilidade de ações em âmbito gestor e ou operacionais, em especial na figura de seus egressos, permitindo a identificação dos (in)sucessos institucionais por meio de mecanismos (quali)quantitativos envolvendo os recursos e processos envolvidos.^{3, 4}

Estudos envolvendo egressos permitem o levantamento de indicadores voltados ao fomento do debate acerca do processo de sistematização de políticas voltadas à melhoria dos cursos (determinação de objetivos, estratégias, in-

dicadores e processos permanentes de autoavaliação, monitoramento e acompanhamento), em termos de eficácia, efetividade, eficiência e economicidade – em sintonia à gestão participativa (ou *accountability*). Cabe destacar, ainda, que estes estudos, e considerando os diversos cenários de atuação (aqui englobando nichos de mercado e regiões geográficas no sentido *stricto sensu*) em que os egressos poderão se encontrar, permitem identificar similaridades e divergências não apenas em termos de demandas socioeconômicas, mas também fornecer pistas acerca das (potenciais) influências de seus elementos constitutivos.^{5, 6} Isto posto, e na perspectiva de que a sistematização de (futuras) ações destinada à melhoria dos processos institucionais deve considerar a lógica de uma práxis baseada em evidências, novas abordagens voltadas à avaliação, na perspectiva de seus egressos, de cursos de graduação de instituições de ensino superior brasileiras, devem (inicialmente) considerar a atual literatura científica disponível envolvendo processos de avaliação desta natureza, por sua vez passíveis de abordagem na forma de estudos de sumarização (revisão) da literatura.⁷ atuais estudos de natureza bibliográfica envolvendo a avaliação de cursos na perspectiva de seus egressos (tomando por base uma busca no banco de dados google acadêmico empregando-se os descritores “egresso(s)” e “revisão”) não recuperam manuscritos voltados à sumarização de pesquisas abordando o processo de avaliação de cursos de farmácia na perspectiva de seus

egressos, representando uma lacuna no conhecimento vigente acerca desta temática.^{5, 6, 8-14}

Desta forma, o presente estudo busca sumarizar, na forma de um mapeamento sistematizado da literatura, a atual produção acadêmica envolvendo processos de avaliação de cursos de farmácia de instituições de ensino superior brasileiras na perspectiva de seus egressos, de modo identificar fragilidades, potencialidades e similitudes que, finalmente, serão utilizadas na elaboração de uma pesquisa voltada à avaliação (na perspectiva de seus egressos) de um curso de farmácia de uma instituição pública de ensino superior situada à macrorregião nordeste brasileira.

METODOLOGIA

Conduziu-se uma Revisão de Escopo da literatura (registrada na base de dados *Open Science Framework* sob identificador DOI 10.17605/OSF.IO/E4XYS), estudo de levantamento sistemático que permite a identificação, através de procedimentos sistematizados de busca, seleção e análise, da atual produção científica envolvendo uma temática de interesse, evidenciando potencialidades e fragilidades acerca de um tema comum.^{7, 15} Buscou-se responder à seguinte proposição: “qual a atual literatura nacional envolvendo processos de avaliação da qualidade de cursos de Farmácia na perspectiva de seus respectivos egressos?”. A mesma foi elaborada a partir da estratégia População-Contexto (PCC), adotada para este tipo de estudo.^{7, 15} No presente estudo, “População”

equivale a cursos de Farmácia, “Conceito” encontra-se relacionado à avaliação da qualidade e “Contexto” compreende egressos dos respectivos cursos. A busca foi realizada em quatro bancos de dados distintos, a saber: (a) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; (b) Biblioteca Virtual em Saúde; (c) Google Acadêmico e; (d) *Scientific Electronic Library OnLine (SciELO)*. Como estratégia de busca, foram empregados descritores relacionados aos termos (1) egressos (egresso, egressos, formado, formados, graduado, graduados) e; (2) farmacêuticos (farmácia, farmácias, farmacêutico, farmacêuticos, farmacêutica, farmacêuticas), combinados entre si, totalizando 34 estratégias distintas de busca, as quais deveriam compor a seção Título dos manuscritos. Como critérios para inclusão, foram considerados elegíveis estudos: (a) disponíveis integralmente; (b) em português, inglês ou espanhol; (c) publicados a qualquer momento; (d) cujo universo amostral envolvesse ao menos um egresso farmacêutico e; (e) que abordassem cursos de Farmácia de quaisquer Instituições de Ensino Superior brasileiras. Manuscritos indisponíveis em sua íntegra e ou publicados em quaisquer outros idiomas e ou que não abordassem egressos farmacêuticos e ou que não abordassem o cenário da graduação em Farmácia e ou que envolvessem egressos oriundos de cursos de Farmácia de instituições de ensino não brasileiras foram desconsiderados.

A busca foi realizada em um único momento, ao dia 17 de agosto de 2021, utilizando-se computador pessoal de um dos revisores e rede de acesso à internet da Universidade Federal do

Vale do São Francisco, campus Petrolina-PE, Centro. Após identificação de citações potencialmente relevantes, procedeu-se à exclusão daquelas em duplicata, seguido da leitura (quando aplicável) de Títulos e Resumos e aplicação dos critérios para inclusão e não-inclusão acima listados. A fim de ampliar a estratégia de busca adotada, foram consideradas para análise a seção Referências dos manuscritos selecionados (após aplicação dos critérios). Após determinação da Amostra Final, os manuscritos foram lidos em sua íntegra, e informações referentes: (a) ano de publicação; (b) universo amostral; (c) Instituição de Ensino Superior; (d) indicador(es) avaliado(s); (e) objetivo(s) do estudo; (f) instrumental envolvido; (g) resultados gerais e; (h) perspectiva do estudo (avaliação normativa ou formativa-empoweradora) foram extraídas e compiladas utilizando-se fichas de análise de elaboração dos próprios revisores, compondo a seção Resultados e Discussão a seguir. Todo o processo de condução do presente estudo obedeceu às diretrizes estipuladas pelo Instituto Joanna Briggs para Revisões de Escopo, e a redação do manuscrito final considera a diretriz da Recomendação PRISMA para Revisões de Escopo (PRISMA-ScR).^{7, 15}

RESULTADOS

Foram identificadas 25 citações gerais, das quais 13 encontravam-se em duplicata. Após leitura de Títulos e Resumos das 12 citações restantes, oito delas foram excluídas por: (a) se en-

contrarem fora do tema (uma citação), (b) se encontrarem indisponíveis em sua íntegra (três citações), (c) abordar o curso de Farmácia de uma instituição de ensino estrangeira (uma citação) e (d) por não envolver o cenário da graduação (três citações). Após leitura da seção Referências das quatro citações restantes, uma citação fora incluída. A Amostra Final do presente estudo é composta por cinco manuscritos que atenderam a todos os critérios pré-estabelecidos com base na estratégia População-Conceito-

Contexto descrito na seção Métodos.¹⁶⁻²⁰ A Figura 1 a seguir apresenta o Diagrama de Fluxo da estratégia de busca sistemática da literatura adotada na presente Revisão de Escopo. O Quadro 1 sumariza as principais informações extraídas e relacionadas ao ano de publicação, instituição de ensino envolvida, objetivo da pesquisa, instrumental utilizado na coleta de dados e perspectiva (normativa ou formativa-emancipatória) do estudo.

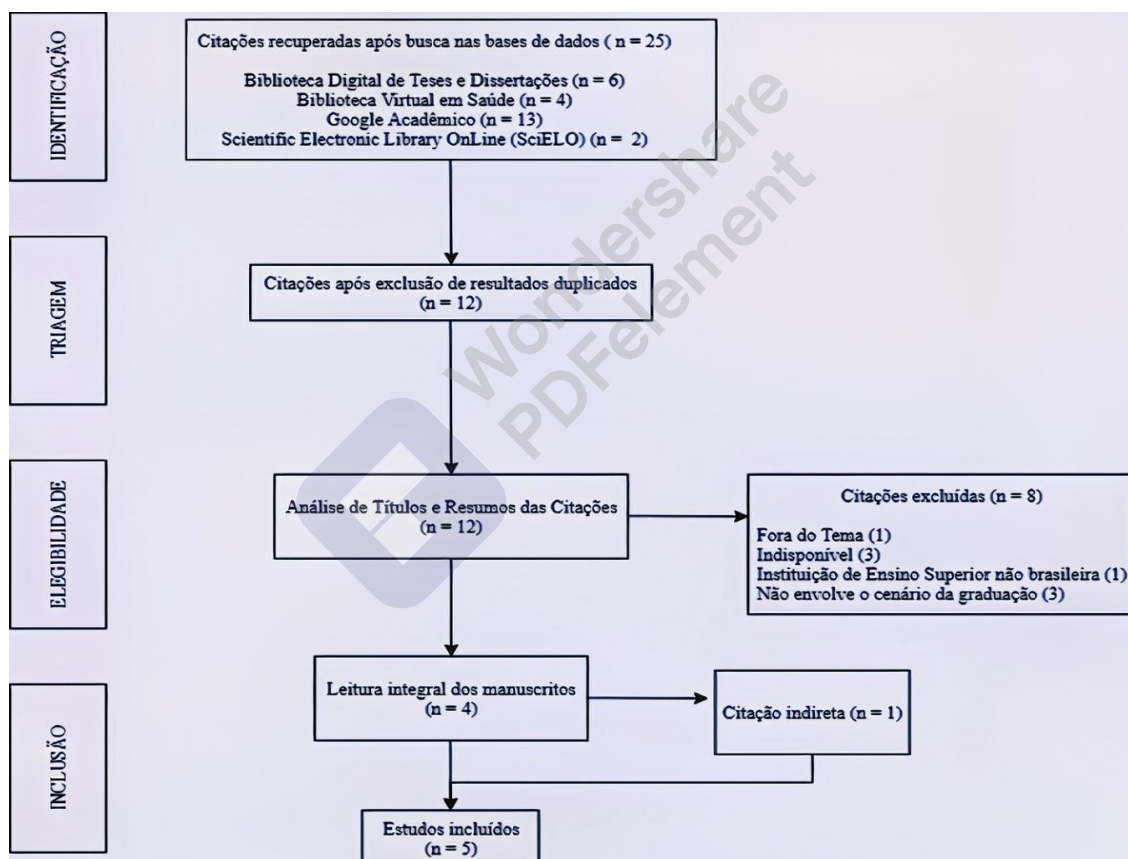


Figura 1. Diagrama de fluxo da estratégia de busca sistemática adotada

Quadro 1. Características gerais (ano de publicação, instituição de ensino, objetivo, instrumental utilizado e perspectiva de avaliação) dos manuscritos recuperados com base na estratégia de busca sistemática adotada.

Referência	Ano	Instituição de Ensino Superior do egresso	Objetivo	Instrumental	Perspectiva
Araújo ¹⁶	2016	*	Percepção acerca do mercado de trabalho durante crise econômica	Questionário	Normativa
Barros et al. ¹⁷	2013	Centro Universitário CESMAC	Identificar área de atuação	Questionário	Normativa
Freitas et al. ¹⁸	2021	Faculdade Pernambucana de Saúde	Contribuição do OSCE** na formação	Entrevista remota	Normativa
Melo e Vilela ¹⁹	2020	Universidade Federal de Alagoas	Contribuição do Estágio em Análises Clínicas	Grupo Focal	Normativa
Silva et al. ²⁰	2019	Faculdade Pernambucana de Saúde	Perfil; Influência curricular na formação	Questionário	Normativa

*o universo amostral envolveu respondentes de 18 Instituições de Ensino Superior distintas; ***Objective Structured Clinical Examination*

Fonte: Autoria própria (2021).

Araújo¹⁶ aborda a percepção de egressos acerca do mercado de trabalho farmacêutico na cidade de São Paulo frente à crise econômica de 2016. Através de aplicação de questionários encaminhados ao endereço eletrônico do público-alvo, indicadores relacionados ao perfil sociodemográfico, percepção acerca do mercado, processo de formação e educação continuada foram investigados. Responderam aos questionários 38 egressos oriundos de 18 Instituições de Ensino Superior distintas, perfazendo um perfil de respondentes cuja prevalência fora do sexo feminino, com idade entre 26 e 30 anos, 2013 para ano de graduação, residente na Zona Oeste de São Paulo, sem nível de pós-graduação, com registro ativo no Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, inserido no mercado de trabalho, com renda entre R\$ 2.501,00 e R\$ 3.500,00 e que não trocaram de emprego desde sua graduação. Ainda, relato para insatisfação quanto ao piso salarial estipulado para um regime de trabalho de

40 horas e base prática durante a formação, bem como percepção de necessidade de se buscar uma especialização.

Barros et al.¹⁷ buscaram determinar a área de atuação de egressos farmacêuticos entre os anos 2008 e 2011 do Centro Universitário CESMAC. Através do encaminhamento de questionários ao endereço eletrônico dos mesmos, indicadores de natureza sociodemográfica, campo de atuação e continuidade dos estudos foram abordados. Ambiguidades não permitem determinar o número absoluto de respondentes. Os resultados apresentados evidenciam prevalência para respondentes do sexo feminino, egressos do ano de 2011, atuação em Farmácias Comunitárias e Especialização como titulação máxima (seguido de Mestrado).

Freitas et al.¹⁸ abordaram as percepções de quatro farmacêuticos da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca do *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), uma ferramenta

avaliativa de competências e habilidades clínicas desenvolvidas e presentes em profissionais da Saúde. Através de entrevistas remotas individuais e análise das falas dos entrevistados, foram identificadas quatro categorias gerais, relacionadas (1) ao processo ensino-aprendizagem; (2) ao alcance dos objetivos de aprendizagem; (3) aos contributos à formação profissional e; (4) aos sentimentos durante o ato avaliativo. Os resultados apontam (a) para a influência positiva do ambiente simulado como estimulador do autoaprendizado e proporcionador de maior segurança em futuros cenários de prática, (b) identificação de similaridade entre as dinâmicas realizadas no ambiente simulado e práxis profissional e (c) autopercepção de nervosismo e ansiedade quando diante deste tipo de mecanismo avaliativo.

Melo e Vilela¹⁹ investigaram a percepção de cinco egressos (ambos os sexos) da Universidade Federal de Alagoas quanto à influência e contribuição do estágio curricular em Análises Clínicas na formação farmacêutica, sendo o ambiente de estágio o Hospital Universitário da referida instituição. Através do emprego da técnica Grupo Focal, seguido da análise das falas dos entrevistados, foram identificadas três categorias gerais, relacionadas ao estágio enquanto locus de profissionalização, aos facilitadores do processo de aprendizagem e às ameaças e fraquezas envolvendo o aprendizado. Estas categorias abordaram elementos relacionados à ausência de planejamento entre as instituições, resistências percebidas em termos de receptividade

de alguns funcionários, setorização do conhecimento e preceptoria ineficiente, ainda que aspectos relacionados à acessibilidade da instituição e percepção de acolhimento em alguns setores do ambiente de estágio tenham sido relatados.

Silva et al.²⁰ buscaram determinar o perfil de egresso e a percepção deste quanto à influência da Metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas em seu processo de formação e atuação farmacêutica. Participaram do estudo 38 egressos (formados entre o segundo semestre de 2011 e o primeiro de 2017) da Faculdade Pernambucana de Saúde. A pesquisa, na forma de questionários encaminhados ao endereço eletrônico dos mesmos, abordou indicadores relacionados (a) ao perfil socioeconômico e demográfico; (b) processo geral de formação; (c) inserção no mercado e; (d) processo de educação continuada. Os resultados identificados pelos autores evidenciaram maior taxa de respondentes do sexo feminino, com idade entre 25 e 30 anos, formados ao segundo semestre de 2011, solteiros, residentes em Recife, com especialização em andamento. Ainda, avaliação positiva quanto à importância (durante a graduação) da oferta de atividades envolvendo grupos tutoriais, estágios ao longo de todo o processo de formação e laboratórios. A Metodologia Ativa Aprendizagem Baseada em Problemas foi tida como satisfatória e a inserção profissional (sobretudo no segmento do mercado privado) deu-se de forma rápida.

Observa-se a prevalência, entre os manuscritos, do emprego de questionário como instrumento de coleta de dados (aplicados através de via remota), com abordagens de natureza qualitativa, quantitativa e quali-quantitativa.¹⁶⁻²⁰ As pesquisas foram conduzidas por Instituições de Ensino Superior de natureza pública e privada, com prevalência para instituições privadas, situadas às Macrorregiões Nordeste e Sudeste brasileiras.¹⁶⁻²⁰ Nenhum dos manuscritos recuperados buscou a abordagem formativa-emancipatória de avaliação, evidenciando um olhar normativo-regulador de abordagem.³ Ou seja, parece haver uma tendência entre as instituições abordadas de processos avaliativos pautadas na sistematização de elementos reificantes de formação profissional.^{3, 21, 22}

De modo geral, foram objetivos de investigação variáveis de natureza (1) sociodemográfica (idade, sexo, estado civil, ano ou semestre de formação, área ou áreas de atuação e renda) e (2) subjetiva, esta última na forma de níveis de satisfação ou concordância/discordância para com o curso como um todo ou um dos seus aspectos/momentos (estes últimos associados a elementos constitutivos de Projetos Pedagógicos dos cursos avaliados). Ainda, cabe destacar, os manuscritos em questão foram conduzidos no contexto das antigas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Farmácia, evidenciando uma aparente não existência de estudos voltados à avaliação da qualidade de cursos de Farmácia no Brasil na perspectiva de egressos formados tomando por base as atuais diretrizes vigen-

tes, ratificando gargalos identificados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, cujo relatório apresenta, como uma de suas recomendações, a introdução de “um novo painel de indicadores, com um alcance mais amplo de medidas, para monitorar o desempenho” (p. 34) de programas, na forma de um sistema que contemple “informações sobre taxas de emprego e rendimentos” (p. 34), uma vez que os atuais mecanismos avaliativos e que envolvem o [futuro] profissional, na forma do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) (e seus objetivos atualmente formulados) encontram-se “fora da realidade” (p. 120), uma vez que atuais críticas ao modelo avaliativo da Educação Superior incluem o seu viés normativo-descontextualizado, de natureza padronizadora e quantificadora da produtividade acadêmica a despeito de sua qualidade e relevância.²³⁻
²⁶ Dito de outra forma, atuais processos de avaliação instituições deveriam considerar, por um lado, compromissos e responsabilidades sociais, compromissos e responsabilidades institucionais, demandas sociais, de mercado, profissionais e acadêmicas, respeitando-se o isomorfismo resultante das complexidades e contradições envolvidas entre seus componentes.³

Tomando por base limitações envolvendo uma perspectiva normativa-regulatória de (auto) avaliação institucional, práxis que assegura a identificação de nós e conexões problemáticas e ou favoráveis associadas à condução das atividades institucionais, por sua vez orientadoras de discussões envolvendo estruturas,

processos e desfechos.^{3, 22} Baseando-se nas evidências recuperadas através da presente Revisão de Escopo, (futuras) abordagens avaliativas e ou de planejamento de natureza diagnóstica e ou prognóstica em âmbito somativo (com enfoque nos desfechos) e ou regulatório (ênfatiando aspectos de gestão) para cursos de Farmácia de Instituições de Ensino Superior (públicas ou privadas), devem considerar delineamentos na forma de abordagens de seus respectivos egressos através de questionários aplicados via remota e que considerem domínios de natureza sociodemográfica e profissionais, relacionados à transição Instituição de Ensino-Mercado de Trabalho e à interação Egresso-Instituição, sem a perda da perspectiva quanto a (1) ameaças na forma de (potenciais) reduzidas taxas de resposta e aspectos relacionados à acessibilidade ao egresso e; (2) necessidade de se buscar um processo de avaliação pautado em estratégias direcionadas à ressignificação de um modelo somativo-regulatório em direção a outro de natureza emancipatório-formativo, este último em maior sintonia ao disposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior [...] por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional” (Artigo 1º, § 1º).^{1-3, 8, 9}

CONCLUSÃO

O presente estudo, ainda que componha uma estratégia de busca sistematizada e abrangente da literatura por manuscritos abordando a perspectiva de egressos farmacêuticos na avaliação de seus respectivos cursos de formação, apresenta como limitações aspectos relacionados (a) às estratégias de busca empregadas (incluindo-se a seção no texto); (b) às bases consultadas; (c) ao idioma estipulado e; (d) à indisponibilidade de alguns manuscritos. Sugere-se a futuros estudos de mapeamento sistemático nesta temática considerar estes vieses durante suas respectivas etapas de identificação, triagem, análise e inclusão de (novos) estudos.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Silva ASP, Saad PF, Valotta LA. Avaliação de cursos de farmácia na perspectiva dos egressos: revisão de escopo. Rev. Educ. Saúde 2021; 9 (2): 124-134.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Presidência da República, 2004 (online). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Acesso em 21 jul. 2021. [citado 10 ago. 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.
2. Francisco THA, Nakayama MK, Melo PA, Pitta MA, Oliveira FP. Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. 2015;20(2):531-62. doi: 10.590/S1414-40772015000200013.
3. Maba EG, Marinho SV. A autoavaliação institucional no processo de tomada de decisão

- em IES: estudo de caso das faculdades Senac/SC. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. 2012;17(2):455-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/TFs3yGD9bmqbFnk8wDp-Zjgp/?format=pdf&lang=pt>.
4. Martins LM, Ribeiro JLD. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior. 2017;22(1):223-47. doi: 10.1590/S1414-40772017000100012.
 5. Branquinho NCSS, Bezerra ALQ. Egressos de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. VIII Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão. 2011. Disponível em <http://www.sbpccnet.org.br/livro/63ra/conpeex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-nayla-cecilia.pdf>.
 6. Cavalcanti IL, Sousa GMC, Ramos JLC, Bandeira IP, Campos QHA. Uma revisão da literatura sobre a participação do egresso da educação profissional na avaliação institucional e de cursos. Revista Brasileira Multidisciplinar. 2020;23(2):158-69. doi: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2.670.
 7. Aromataris E, Munn Z. (editores). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MA+NUAL/JBI+Manual+for+Evidence+Synthesis>. doi: 10.46658/JBIMES-20-01.
 8. Almeida CG, Socci V. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão de literatura. Revista Brasileira de Orientação Profissional. 2017;18(1):81-92. doi: 10.26707/1984-7270/2017v18n1p81.
 9. Cunha VSB, Alcoforado GKSM, Ribeiro WA, Almeida MCS, Souza JZS, Daniel ES et al. Desafios do egresso de enfermagem na inserção ao mercado de trabalho: uma revisão da literatura. Research, Society and Development. 2021;10(3):1-16. doi: 10.33448/rsd-v10i3.12660.
 10. Gomes DFN, Barbosa RP, Moraes KS, Trevisan LN. Âncoras de carreiras: revisão do conceito de mobilidade a partir de estudo com egressos do curso de administração em dois momentos – 2007 e 2010. ReCaPe – Revista de Carreiras e Pessoas. 2013;3(1):50-62. doi: 10.20503/recape.v3i1.15438.
 11. Gonçalves IF, Baum PG, Netto JS, Caneda CRG. Formação e atuação profissional de egressos de psicologia: revisão sistemática. Revista da Mostra de Iniciação Científica – RMIC. 2018;4(1). Disponível em <https://www.ulbracds.com.br/index.php/rmic/article/view/2118>.
 12. Morais IBA, Vendrametto O, Carvalho GCG. As metodologias ativas e o desenvolvimento das competências do egresso do curso de engenharia civil: uma revisão sistemática. South American Development Society Journal. 2020;6(18):206-25. doi: 10.24325/issn.2446-5763.v6i18p206-225.
 13. Pereira MPVC, Pereira DC, Farias GO. Egressos dos cursos de licenciatura em educação física: um estudo de revisão. Revista Kinesis. 2017;35(3):15-28. doi: 10.5902/2316546424003.
 14. Ramos DK, Ribeiro FL. A aprendizagem na educação a distância: uma revisão sistemática de pesquisas com egressos. Educere et Educare Revista de Educação. 2017;12(24):1-12. doi: 10.17648/educare.v12i24.15201.
 15. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Annals of Internal Medicine. 2018;169(7):467-73. doi: 10.7326/M18-0850.
 16. Araújo ALL. Percepção de farmacêuticos e graduandos sobre o curso de farmácia e a inserção no mercado farmacêutico na Grande São Paulo. [dissertação na internet]. São Paulo (Brasil): Universidade Nove de Julho. Faculdade de Administração; 2016 [citado 26 ago. 2021]. 89p. Disponível em: <http://biblioteca-tede.uninove.br/bitstream/tede/1546/2/Ana%20Lu%c3%adza%20Lima%20Ara%c3%baio.pdf>.
 17. Barros LCF, Lima TSA, Rocha TJM, Silva ET. Perfil do egresso do curso de farmácia de uma instituição particular do município de Maceió-AL. Revista Eletrônica de Farmácia. 2013;10(4):1-15. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/download/22145/15744>.

18. Freitas LMS, Albuquerque AN, Medeiros FPM, Gomes ECBS. Percepção de docentes, discentes e egressos do curso de Farmácia sobre a avaliação através do Objective Structured Clinical Examination (OSCE). [monografia na internet]. Recife (Brasil): Faculdade Pernambucana de Saúde. Faculdade de Farmácia; 2021 [citado 21 ago. 2021]. 15p. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br/jspui/handle/fpsrepo/1020>.
19. Melo AC, Vilela RQB. Estágio em análises clínicas: a visão da gestão e egressos de farmácia. *Revista Portal Saúde e Sociedade*. 2020;5(3):1504-17. doi: 10.28998/rpss.v5i3.10741.
20. Silva EM, Azevedo LNA, Gomes ECBS, Cunha IGB, Silva BH, Medeiros FPM. Perfil dos egressos de farmácia de uma faculdade de saúde. *Infarma*. 2019;31(4):259-70. doi: 10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp259-270.
21. Nascimento JML, Curi RC, Curi WF, Souza CB. Metodologia para avaliar a responsabilidade social das universidades públicas. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2015;20(3):685-702. doi: 10.1590/S1414-40772015000300008.
22. Schlickmann R, Melo PA, Alperstedt GD. Enfoques da teoria constitucional nos modelos de avaliação institucional brasileiros. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2008;13(1):153-68. doi: 10.1590/S1414-40772008000100009.
23. BRASIL. Conselho Nacional de Educação, 2002 (on line). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Acesso em 22 ago. 2021. [citado 22 ago. 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>.
24. BRASIL. Conselho Nacional de Educação, 2017 (on line). Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e outras providências. Acesso em 22 ago. 2021. [citado 22 ago. 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>.
25. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Repensando a garantia de qualidade para o Ensino Superior no Brasil, 2018 (on line). Acesso em 30/08/2021. [citado 01 set. 2021]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/ocde/Repensando_a_Garantia_de_Qualidade_para_o_Ensino_Superior_no_Brasil_PT.pdf.
26. Spatti AC, Serafim MP, Dias RB. Universidade e pertinência social: alguns apontamentos para reflexão. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. 2016; 21(2):341-60. doi: 10.1590/S1414-40772016000200003.